



USO DE MASTOFAUNA NA CAATINGA: ANÁLISE DAS INTERAÇÕES ENTRE CULTURA E FAUNA EM UMA PERSPECTIVA DE CONSERVAÇÃO

Thomas Ruffo Gomes da Silva¹
thomas.ruffo@upe.br
Marina de Sá Leitão Câmara de Araújo¹
marina.araujo@upe.br

¹Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns

INTRODUÇÃO

A caatinga é um ecossistema brasileiro com intensa atividade humana (Kill, 2011), caracterizada por uma vegetação xerófila associada à formação de florestas perenifólias e subperenifólias devido ao seu clima seco (Alves *et al.*, 2012). Nesta perspectiva, Kill (2011) afirma que a caatinga tem sido descrita em literatura como pobre e de pouca importância biológica e econômica, porém estudos vêm demonstrando que a caatinga representa um dos biomas áridos mais diversos do mundo (Fonseca *et al.*, 2017), em especial no que se refere à fauna de mamíferos. Segundo Carmignotto e Astúa (2017) e Vieira (2023) a caatinga já possui registro de ocorrência de 183 espécies, sendo destas 11 endêmicas, isto é, que existem naturalmente apenas neste tipo de ecossistema.

Dessa forma, percebe-se assim que apesar das características consideradas hostis, a caatinga possui grande biodiversidade na sua fauna, com indivíduos bem adaptados às suas condições climáticas (Lima, 2023). Entretanto, o uso inadequado dos recursos da Caatinga, entre estes a mastofauna, tem causado danos ambientais irreversíveis (Alves *et al.*, 2012), de modo a tornar este bioma um dos mais ameaçados com apenas 0,28% de sua área protegida em unidades de conservação e cerca de 70% de seu território já modificado por ações antrópicas (Kill, 2011).

Entre as atividades humanas que ameaçam a fauna de mamíferos da caatinga, Alves *et al.* (2012), Oliveira *et al.* (2017), Sousa *et al.* (2020) e Vieira (2023) destacam como as principais a apresentarem riscos à biodiversidade de mamíferos a utilização destes animais como pets; a caça dos mesmos para alimentação; a utilização destes em rituais mágicos e religiosos; a zooterapia, isto é o uso de animais na medicina tradicional; e a morte de animais por conflitos com humanos como por exemplos aqueles que são caçados pela predação de animais domésticos que são uma das principais fontes de renda nos assentamentos humanos locais.

Portanto, o presente trabalho possui como finalidade fazer um levantamento a respeito das principais espécies da mastofauna da caatinga que são utilizadas para os fins supracitados, e que se apresentam como espécies vulneráveis ou em perigo de extinção de acordo com a Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), tendo como objetivo avaliar os impactos das atividades humanas, tendo em vista que compreender como estes animais são utilizados é extremamente relevante para a definição de estratégias de conservação (Alves *et al.*, 2012).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisadas 56 espécies de mamíferos da caatinga que são utilizadas em caça ou outras atividades e que possuem registros na literatura, sendo citadas em pelo menos 1 dos 5 trabalhos utilizados para esta revisão. Tais produções foram encontradas no banco de dados das plataformas google acadêmico e scielo pesquisando por palavras chaves como “caça”, “zooterapia”, “etnozoologia” e “caatinga”, se restringindo a trabalhos produzidos no período de 2012 a 2024 nos idiomas português e inglês, preferencialmente por autores de universidades do nordeste do Brasil.

O nome científico de todas as espécies encontradas foi consultado na base de dados da IUCN para determinar se essas espécies estão classificadas como ameaçadas de extinção, de acordo com esta instituição. As espécies que se enquadraram na categoria de pouco preocupante, que apresentavam dados deficientes na plataforma ou que não tinham sido avaliadas pela IUCN foram



descartadas desta pesquisa, onde foi levado em consideração apenas as que apresentaram status a partir de “Quase Ameaçado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da pesquisa, das 56 espécies listadas utilizadas em atividades humanas, 17 se encontram em quatro das categorias com elevado grau de criticidade quanto ao seu risco de extinção. Destas 17, a espécie *Callicebus barbarabrownae* (Hershkovitz, 1990), conhecido popularmente como Guigó-da-caatinga é a única dentre as avaliadas que está listada como criticamente ameaçada correndo risco alto de ser extinta da natureza. Ademais, 2 espécies se apresentam como espécie em perigo, 7 foram avaliadas como vulneráveis, e 7 das espécies estudadas são consideradas quase ameaçadas, sendo reconhecidas como espécies que necessitam de medidas de conservação para que não se tornem vulneráveis à extinção.

Dessa forma, é notório que a falta de diálogo entre órgãos ambientais e as comunidades dependentes da caça implica no aumento da vulnerabilidade dos animais aqui citados (Alves *et al.* 2012) podendo torná-los ameaçados de extinção. Assim, é possível pontuar a caça como uma das principais ameaças à fauna de mamíferos da caatinga (Vieira, 2023).

Quadro 1- Espécies e categorias de risco.

Categoria de Risco (IUCN)	Nome Científico	Nome Popular
CR (Critically Endangered - Criticamente ameaçado)	<i>Callicebus barbarabrownae</i> (Hershkovitz, 1990)	Guigó-da-caatinga, respectivamente.
ED (Endangered / Ameaçado)	<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758), <i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Tapiti, Gato-do-mato, respectivamente
VU (Vulnerable - Vulnerável)	<i>Priodontes maximus</i> (Kerr, 1792), <i>Tolypeutes tricinctus</i> (Linnaeus, 1758), <i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758), <i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758), <i>Alouatta belzebul</i> (Elliot, 1912), <i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795), <i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-canastra, Tatu-bola, Tamanduá-bandeira, Tamanduá-mirim, Guariba, Queixada, Anta Brasileira, respectivamente
NT (Near Threatened / Quase Ameaçado)	<i>Sapajus libidinosus</i> (Spix, 1823), <i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821), <i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758), <i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842), <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815), <i>Speothos venaticus</i> (Lund, 1839), <i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Macaco-prego-amarelo, Gato-maracajá, Onça Pintada, Raposa-do-campo, Lobo-guará, Cachorro-vinagre, Lontra-neotropical, respectivamente



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, percebe-se com este trabalho a importância e urgência da implementação de ações de educação ambiental principalmente em regiões de campo onde práticas como a caça recreativa de animais vulneráveis à extinção é comum. Entretanto, é importante salientar que planos de manejo e conservação de animais devem considerar o contexto social e cultural das pessoas envolvidas nas atividades, sendo implementados de forma integrada com as populações que usufruem dos recursos naturais (Alves *et al*, 2012), principalmente levando em consideração que muitas vezes moradores de regiões do semiárido dependem da caça como atividade de subsistência.

Ademais, a caatinga desempenha um papel fundamental na biodiversidade brasileira, e sua preservação é essencial para a manutenção da saúde dos ecossistemas que ela abriga. A perda de espécies ameaçadas pode causar efeitos em cadeia que afetam a dinâmica do ecossistema como um todo, comprometendo a funcionalidade dos habitats e a qualidade dos serviços ambientais que mantêm a fauna e as comunidades humanas locais.

Desse modo, este estudo ressalta a importância de políticas públicas e estratégias de conservação direcionadas para essas espécies, a fim de mitigar os riscos e preservar a biodiversidade, sem prejudicar as necessidades das comunidades humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Caça. Etnozoologia. Mamíferos. Caatinga. Ameaças

Referências

- ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v. 5(3), p. 394-416, set 2012.
- animais na comunidade quilombola Custaneneira, em Paquetá do Piauí: Entre Mitos e Crenças.
- CARMIGNOTTO, A.P.; ASTÚA, D. Mammals of the Caatinga: diversity, ecology, biogeography, and conservation. In: SILVA, J. M. D.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. **Caatinga: The largest tropical dry forest region in South America**. Springer: Cham, 2017.
- de Caatinga em Pernambuco, Brasil: Novas Perspectivas no Levantamento de Fauna. In: SEABRA, G. **Educação ambiental: natureza, biodiversidade e sociedade**. Ituiutaba: Editora Barlavento, p. 234-245, 2017.
- E. M. Conservation opportunities in the Caatinga. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/899060>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.
- FONSECA, C. R.; ANTONGIOVANNI, M.; MATSUMOTO, M.; BERNARD, E.; VENTICINQUE, KIILL, L. H. P. Caatinga: Patrimônio Brasileiro Ameaçado. **Repositório de Informação Tecnológica da Embrapa**, 2011.
- Marupiará**, Parintins, v. 5, p. 17-38, mar 2020.
- OLIVEIRA, R. F.; VIEIRA, L. R.; VIEIRA, A. G. T.; ARAÚJO, M. S. L. C. Mamíferos de uma Área
- SOUZA, J. V. O.; FIGUEIREDO, S. F.; VIEIRA, F. J.; MACEDO, E. M.; ARAGÃO, J. A. A caça de
- The largest tropical dry forest region in South America**. Springer: Cham, p. 429–443, 2017
- VIEIRA, R. V. S. **A multifuncionalidade da caça de mamíferos na Caatinga nordestina: Uma revisão**. 2023. Monografia (Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido) - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba. Picuí, 2023.